

VIII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO E SAÚDE II

JANAÍNA MACHADO STURZA

WILLIAM PAIVA MARQUES JÚNIOR

TANISE ZAGO THOMASI

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direito e saúde II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Janaína Machado Sturza; Tanise Zago Thomasi; William Paiva Marques Júnior. – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-178-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito Governança e Políticas de Inclusão

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito. 3. Saúde. VIII Encontro Virtual do CONPEDI (2; 2025; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



Conselho Nacional de Pesquisa
e Pós-Graduação em Direito Florianópolis
Santa Catarina – Brasil
www.conpedi.org.br

VIII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO E SAÚDE II

Apresentação

A presente coletânea é composta dos trabalhos aprovados, apresentados e debatidos no Grupo de Trabalho: “Direito e Saúde II”, no âmbito do VIII Encontro Virtual do CONPEDI, realizado entre os dias 24 a 28 de junho de 2025, em formato online, que teve como temática central: “Direito, Governança e Políticas de Inclusão”.

Os trabalhos expostos desenvolveram de forma verticalizada diversas temáticas atinentes ao Direito e Saúde, especialmente na relação dialogal com o Direito Constitucional, o Direito Internacional, o meio ambiente e a consequente projeção interdisciplinar. As pesquisas ora apresentadas funcionam como canais indispensáveis nos debates e propostas das pendências existentes nos campos indicados e na busca de soluções efetivas para as problemáticas indicadas.

Janaína Machado Sturza, Renata Favoni Biudes e Juliana Luiza Mazaro abordam os aspectos críticos do acesso ao direito à saúde das pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) adultas, em especial, no que se reporta à efetividade das políticas públicas, bem como, como se comportam essas políticas para esse público, em especial quanto a efetivação desse acesso, visto que a legislação atualmente é vastamente consolidada.

Em outra pesquisa, Janaína Machado Sturza, Gabrielle Scola Dutra e Renata Favoni Biudes investigam os desafios impostos à complexa (in)efetivação do direito humano à saúde dos migrantes com deficiência sob a perspectiva da fraternidade, com fulcro na Teoria do Direito Fraterno, desenvolvida pelo jurista italiano Eligio Resta.

Gabrielle Scola Dutra e Tuani Josefa Wichinheski refletem sobre as políticas de resolução de conflitos no contexto migratório, tendo por objetivos específicos: 1) estudar os limites e possibilidades de acesso ao direito humano à saúde dos migrantes no Brasil; e 2) abordar a mediação sanitária enquanto um mecanismo de resolução de conflitos no âmbito do direito humano à saúde em prol dos migrantes.

Tuani Josefa Wichinheski, Wilian Lopes Rodrigues e Maria Eduarda Granel Copetti investigam os aspectos climáticos, e como o fenômeno impacta na saúde dos migrantes, a partir daí contextualiza como a mediação sanitária pode auxiliar os migrantes para garantir acesso e efetividade da saúde. O objetivo geral é investigar os impactos relacionados à

migração frente às mudanças climáticas, e os desafios que os migrantes enfrentam durante o processo de migração e como isso reverbera na saúde dessa população.

Elis Silva De Carvalho e Eliana Maria De Souza Franco Teixeira alertam sobre as questões relacionadas à negativa de cobertura para tratamentos não previstos contratualmente, mas cientificamente comprovados em sua eficácia, evidenciando conflitos entre limites contratuais e o direito constitucional à saúde, no tratamento ilimitado para pessoas com TEA, analisando a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) e demais normativas que têm contribuído para a consolidação dessa garantia.

Veridiana Salutti e Cristiane Ribeiro Assis tratam da proteção conferida às mulheres em relação à prática da assistolia fetal — indução de morte fetal com cloreto de potássio (KCl) — tem sido criticada por causar sofrimento ao feto após 15 semanas. Em 2024, o Conselho Federal de Medicina se posicionou contra esse método. No mesmo ano, o PL nº. 1904/2024 propôs criminalizar o aborto após 22 semanas, mesmo em casos de estupro. É urgente a implementação de políticas públicas que garantam acesso ao aborto legal, com estrutura, acolhimento, educação sexual e prevenção da violência.

Felipe Mota Barreto Martins realiza um estudo na análise dos limites e desafios da atuação das Defensorias Públicas diante do impacto do Tema nº. 1234 do STF, que alterou a competência para ações sobre fornecimento de medicamentos não incorporados ao SUS. A decisão atribuiu à Justiça Federal a competência para demandas cujo custo anual dos medicamentos supere 210 salários-mínimos ou que envolvam medicamentos sem registro na ANVISA. Aludida alteração agrava a exclusão de hipossuficientes do acesso à justiça, especialmente nas localidades sem presença da Defensoria Pública da União (DPU). A Defensoria Pública Estadual (DPE), apesar de sua capilaridade, é limitada à Justiça Estadual, salvo convênio formal com a DPU, cuja efetividade prática ainda é tímida. O artigo defende o fortalecimento dos convênios interinstitucionais e a ampliação da estrutura da DPU como medidas urgentes para garantir a efetividade do direito fundamental à saúde e ao acesso à justiça.

Franciele Caipu Vieira propõe uma análise sistêmica em torno do papel do Estado na promoção e estabelecimento de políticas públicas direcionadas ao resguardo do direito ao fornecimento de medicamentos, bem como a sua atuação pela via judicial, sob a repercussão geral do Tema nº 1.234 do Supremo Tribunal Federal (STF), a fim de proporcionar a promoção e implementação do direito constitucional à saúde dos hipossuficientes.

Patricia Cristina Vasques de Souza Gorisch investiga, sob a ótica do Direito Internacional, um alarmante enfraquecimento dos sistemas de imunização, impulsionado por movimentos antivacina, desinformação, desconfiança institucional e desigualdades no acesso às vacinas, revelando uma crise de governança da saúde pública e a fragilidade dos marcos normativos diante de ameaças sanitárias transfronteiriças. O presente estudo se debruça acerca dos desafios contemporâneos da saúde pública internacional à luz da reemergência do sarampo, da hesitação vacinal e das dificuldades na elaboração de um tratado internacional sobre pandemias.

Para Débora Cristina Rodrigues Pires, Felipe Gomes Santiago e Joice Cristina de Paula, a saúde sofreu variações ao longo da história da humanidade, até ser reconhecida como um direito de todos e dever do Estado. Inicialmente, foi conceituada como reflexo do mundo externo, uma vez que a saúde precária era mais acentuada nas camadas sociais de baixa renda. Com a descoberta dos causadores das doenças, surgiu um novo conceito de saúde: a ausência de doenças. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) de 1946 e a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 foram pioneiras ao reconhecer a saúde como um direito humano. Com base na legislação internacional, a Constituição Federal ampliou o direito à saúde no plano interno, conforme artigo 196. Isto posto, a discussão repousa nos reflexos das leis internacionais no Brasil e na sua aplicabilidade.

Rosilene Neves de Oliveira Silva, Tanise Zago Thomasi, Carla Vila Nova de Oliveira, a partir do método descritivo-analítico, abordam a importância de proteger os territórios dos povos originários no Brasil como fator determinante para o bem-estar na infância e, conseqüentemente, para a consolidação da justiça ambiental no presente e no futuro. O objetivo geral é analisar o direito ao meio ambiente equilibrado como recurso essencial para a concretização dos direitos fundamentais das crianças indígenas. Concluem que políticas públicas específicas devem ser aprimoradas, normatizadas e implementadas de forma permanente para garantir assistência efetiva à primeira infância.

Jarbas Ricardo Almeida Cunha traça um panorama do histórico jurídico e doutrinário sobre o conceito do Mínimo Existencial, principalmente suas consequências e impactos para o Direito à Saúde no Brasil.

Gabriella Schmitz Kremer e Jéssica Fachin investigam a responsabilidade aplicável à pessoa ou empresa pela falha na segurança dos dados pessoais. Nesse sentido, analisam duas importantes decisões, sendo do Superior Tribunal de Justiça, no ARESP 2130619-SP, e do Supremo Tribunal Federal, na ADI nº. 6393, a fim de verificar de que modo tem se aplicado a responsabilidade civil em casos dessa natureza. Os resultados e a conclusão da pesquisa

apresentada, referem-se à utilização do princípio do mínimo existencial em relação às demandas atinentes à política pública de saúde e ao direito constitucional e fundamental à saúde, principalmente em relação a seus objetivos, princípios e diretrizes, que deve ser interpretada com o máximo de cautela possível, para que não seja classificada como uma espécie de retrocesso sanitário, tendo em vista os ditames da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica da Saúde.

Gabriel Castro Barbosa, Debora Maria Ferreira da Silva e André Studart Leitão reforçam a importância da análise do direito de planejamento familiar em contraponto com o equilíbrio econômico-financeiro das relações entre consumidores e as operadoras de saúde suplementar, bem como as consequências que a cobertura obrigatória dessas técnicas poderia causar tanto aos consumidores quanto às empresas prestadoras de serviço de saúde privada em torno das técnicas de reprodução assistida como um meio eficaz para viabilizar o planejamento familiar.

Beatriz Scandolera e Luciana Rodrigues Pimentel promovem uma discussão sobre as diretivas antecipadas de vontade (DAV), adentrando na sua conceitualização e no seu impacto como motor para a efetivação da autonomia da vontade enfatizado em pacientes terminais, buscando analisar de forma comparativa como Brasil e os Estados Unidos lidam com essas questões. A pesquisa traça uma retrospectiva histórica do conceito de dignidade da pessoa humana e investiga como as Diretivas Antecipadas de Vontade podem potencializar a efetivação do aludido princípio, por meio do estudo das legislações e das práticas médicas em ambos os países, revelando os desafios e avanços em cada sistema de saúde.

Por fim, em outro texto Luciana Rodrigues Pimentel e Beatriz Scandolera investigam o turismo médico na Tailândia, por meio da abordagem em torno dos desafios enfrentados pelo setor, como questões éticas, a regulação dos serviços, e a necessidade de garantir qualidade e segurança no atendimento. O que acaba gerando impacto econômico e social do turismo médico no país, bem como suas implicações para o desenvolvimento sustentável e a promoção da Tailândia como um hub internacional de saúde.

Com grande satisfação coordenamos e apresentamos a presente obra, agradecendo aos autores (as)/pesquisadores(as) envolvidos(as) em sua produção pelas profícuas reflexões surgidas e debatidas, bem como reiteram e louvam a dedicação e competência de toda a equipe do CONPEDI pela organização e realização do exitoso e arrojado evento, realizado em formato integralmente virtual.

Reiteramos a esperança que a obra ora apresentada sirva como parâmetro acadêmico para a compreensão dos problemas da complexa realidade social sob a óptica da priorização da

saúde como direito humano fundamental. Desejamos leituras proveitosas na construção de uma nova perspectiva para os desafios impostos ao Direito e Saúde no contexto contemporâneo transpandêmico de utilização dos mecanismos do Direito Constitucional e do Direito Internacional como força motriz da democratização do direito à saúde como conceito complexo e transdisciplinar.

Profa. Dra. Janaína Machado Sturza - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Profa. Dra. Tanise Zago Thomasi - Universidade Tiradentes e Universidade Federal de Sergipe- UFS

Prof. Dr. William Paiva Marques Júnior- Universidade Federal do Ceará- UFC

TURISMO MÉDICO NA TAILÂNDIA

"MEDICAL TOURISM IN THAILAND."

Luciana Rodrigues Pimentel ¹
Beatriz Scandolera

Resumo

O turismo médico na Tailândia é um dos segmentos mais dinâmicos e em expansão no cenário global da saúde e do turismo. O país se destaca como um destino de excelência, oferecendo serviços médicos de alta qualidade a custos competitivos. Alguns fatores que impulsionam o crescimento do turismo médico tailandês, inclui sua infraestrutura médica avançada, profissionais de saúde altamente qualificados, hospitais certificados internacionalmente, e uma combinação atrativa de tratamentos de ponta e hospitalidade cultural. Além disso, destaca-se a integração de experiências de bem-estar e turismo convencional, como spas, tratamentos de reabilitação e pacotes turísticos personalizados. A Tailândia atrai pacientes internacionais para procedimentos estéticos, tratamentos de fertilidade, cirurgias cardíacas, odontologia, e terapias alternativas, competindo diretamente com outros polos globais. É também aborda os desafios enfrentados pelo setor, como questões éticas, a regulação dos serviços, e a necessidade de garantir qualidade e segurança no atendimento. O que acaba gerando impacto econômico e social do turismo médico no país, bem como suas implicações para o desenvolvimento sustentável e a promoção da Tailândia como um hub internacional de saúde. As perguntas principais são: (1) Quais os pontos positivos que gera o turismo de médicos na Tailândia? (2) Quais os pontos negativos que gera o turismo de médicos na Tailândia? A hipótese central é que o turismo médico na Tailândia oferece vantagens significativas, mas também apresenta desafios que devem ser considerados pelos pacientes.

Palavras-chave: Tailândia, Saúde global, Turismo de bem-estar, Desenvolvimento sustentável, Turismo médico

Abstract/Resumen/Résumé

Medical tourism in Thailand is one of the most dynamic and expanding sectors in the global health and tourism landscape. The country stands out as a destination of excellence, offering high-quality medical services at competitive costs. Several factors drive the growth of Thai medical tourism, including its advanced medical infrastructure, highly qualified healthcare professionals, internationally accredited hospitals, and an attractive combination of cutting-edge treatments and cultural hospitality. In addition, Thailand excels in integrating wellness experiences and conventional tourism, such as spas, rehabilitation treatments, and

¹ Mestranda em Direito da Saúde , Bióloga

personalized travel packages. The country attracts international patients seeking aesthetic procedures, fertility treatments, cardiac surgeries, dental care, and alternative therapies, directly competing with other global hubs. The sector also faces challenges, such as ethical issues, service regulation, and the need to ensure quality and safety in patient care. These aspects generate significant economic and social impacts from medical tourism in the country, as well as implications for sustainable development and the promotion of Thailand as an international healthcare hub. The main questions are: (1) What are the positive aspects generated by medical tourism in Thailand? (2) What are the negative aspects generated by medical tourism in Thailand? The central hypothesis is that medical tourism in Thailand offers significant advantages but also presents challenges that must be carefully considered by patients.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Thailand, global health, Wellness tourism, Sustainable development, Medical tourism

Introdução

O turismo médico na Tailândia tem se tornado cada vez mais popular devido à combinação de serviços de saúde de alta qualidade, preços acessíveis e infraestrutura moderna e por ter consolidado como uma prática crescente e estratégica, impulsionada pela combinação entre serviços de saúde de alta qualidade, preços acessíveis e infraestrutura moderna (EDHACARE, 2024). O país se destaca ao oferecer uma série de benefícios atrativos aos pacientes internacionais, embora também enfrente desafios importantes que merecem atenção. (EDHACARE, 2024). Vários fatores positivos são oferecidos, assim como fatores negativos. Entre os fatores positivos estão o custo-benefício - os procedimentos médicos na Tailândia são significativamente mais baratos em comparação a países como os Estados Unidos, Reino Unido ou Austrália, sem comprometer a qualidade dos serviços (FIOCRUZ, 2024). Custos reduzidos abrangem desde consultas, exames, cirurgias e tratamentos estéticos e odontológicos, dos procedimentos médicos são geralmente muito mais baixos do que em países ocidentais, permitindo economia significativa mesmo após considerar despesas com viagem e hospedagem (EDHACARE, 2024). A alta qualidade dos serviços são igualmente reconhecidas, pois muitos hospitais e clínicas são certificados por organizações internacionais como a Joint Commission Internacional (JCI) (DOCNIX, 2024) evolução do sistema de saúde na Tailândia está profundamente ligada à sua história política, econômica e social. Nos primeiros tempos da história do país, a saúde era tradicionalmente tratada por práticas de medicina popular, com uso de plantas medicinais e tratamentos tradicionais. A medicina tailandesa tradicional continua sendo uma parte importante da cultura do país, com práticas como a medicina herbal e o uso de massagens terapêuticas sendo amplamente aceitas.

A modernização da saúde na Tailândia começou no início do século XX, com a introdução de sistemas de saúde ocidentais. Durante o reinado do Rei Rama V (1868-1910), o país começou a adotar algumas práticas de saúde modernas. Foi durante esse período que a primeira escola de medicina foi fundada em Bangkok, com a finalidade de treinar médicos para implementar a medicina ocidental no país. Além disso, o rei também incentivou o desenvolvimento de hospitais e estabeleceu a primeira escola de enfermagem para melhorar o atendimento à população.

Nas décadas seguintes, a saúde pública na Tailândia começou a ser organizada de forma mais estruturada, com a criação de políticas públicas de saúde voltadas para o bem-estar da população. Após a Segunda Guerra Mundial, o governo tailandês, com o apoio de organizações internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), iniciou a implementação de

programas de saúde pública com ênfase no controle de doenças infecciosas, como a malária, tuberculose e cólera, que eram prevalentes no país na época. A malária, especialmente, foi uma grande preocupação devido à geografia do país e aos altos índices de transmissão nas áreas rurais. A tuberculose, por sua vez, representava uma ameaça significativa à saúde pública devido à falta de infraestrutura de saneamento e à densidade populacional nas zonas urbanas.

Durante esse período, foi criada a 'Administração Nacional de Saúde Pública' (NAHA), uma agência governamental responsável por centralizar as ações de saúde pública no país, coordenando as campanhas de prevenção e tratamento dessas doenças e trabalhando na formação de uma força de trabalho especializada. Além disso, o governo tailandês iniciou investimentos no fortalecimento da infraestrutura hospitalar, criando unidades de saúde e programas de formação de profissionais. A criação de centros de tratamento especializados e a expansão do acesso à saúde nas zonas rurais foram marcos importantes na diminuição da mortalidade por doenças infecciosas, refletindo a evolução da saúde pública no país.

A partir da década de 1960, a Tailândia também se empenhou em expandir a cobertura de vacinação em massa, especialmente contra doenças como sarampo, poliomielite e difteria, alcançando níveis significativos de imunização. Este esforço foi crucial para o controle de doenças contagiosas e para a redução da mortalidade infantil. A partir da década de 1970, o governo tailandês também iniciou a introdução de políticas de saúde materno-infantil, com a implementação de programas de planejamento familiar e a melhoria das condições de parto, principalmente nas áreas mais remotas.

Essas políticas públicas, embora bem-sucedidas em alguns aspectos, enfrentaram desafios significativos, incluindo a escassez de recursos financeiros, a falta de infraestrutura em áreas rurais e as disparidades no acesso aos cuidados de saúde. No entanto, o fortalecimento da rede pública de saúde e a criação de parcerias com organizações internacionais permitiram à Tailândia alcançar avanços notáveis na melhoria da saúde da população, especialmente na redução das taxas de mortalidade por doenças infecciosas. Além disso, o sistema de saúde pública da Tailândia foi um precursor de um movimento mais amplo que culminaria na criação de um sistema de saúde universal nas décadas seguintes.

A década de 1970 foi um marco importante para a saúde na Tailândia, com a implementação de um sistema de saúde mais acessível à população. Em 1975, o país adotou um sistema de saúde pública universal, conhecido como o 'Sistema de Saúde Universal', que visava garantir que todos os cidadãos tivessem acesso a cuidados médicos essenciais, independentemente de sua

situação socioeconômica. Esse sistema foi projetado para reduzir as disparidades no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais, atendendo principalmente as populações mais vulneráveis que, anteriormente, enfrentavam dificuldades para obter cuidados médicos.

A criação do Sistema de Saúde Universal foi um passo crucial para a expansão dos serviços de saúde para as áreas rurais, onde o acesso à saúde era muito limitado. Antes da implementação desse sistema, as comunidades rurais dependiam de serviços de saúde públicos escassos ou de iniciativas voluntárias de médicos e organizações não governamentais. O sistema de saúde universal assegurou que a população rural tivesse acesso a hospitais, clínicas de saúde e centros de atendimento básico, além de tratamentos preventivos como vacinas e cuidados materno-infantis.

Além de expandir o acesso aos cuidados médicos, a implementação desse sistema visou a prevenção de doenças e a promoção de um estilo de vida saudável, focando em políticas públicas de saúde preventiva, como campanhas de vacinação, programas de controle de doenças infecciosas e promoção da saúde materno-infantil. Ao mesmo tempo, o sistema buscou integrar diferentes aspectos da saúde pública, incluindo educação em saúde, saneamento e nutrição, para combater as principais causas de doenças e morte no país.

Esse avanço também resultou em uma significativa redução da mortalidade infantil e no aumento da expectativa de vida da população tailandesa, demonstrando a eficácia do sistema universal de saúde. A melhora no acesso e na qualidade dos cuidados médicos também contribuiu para a redução das desigualdades sociais no país, promovendo maior inclusão e equidade na distribuição dos serviços de saúde.

A implementação do Sistema de Saúde Universal também teve um impacto importante no desenvolvimento do setor de turismo médico na Tailândia. O fortalecimento da infraestrutura de saúde e a expansão dos serviços médicos de alta qualidade ajudaram a posicionar o país como um destino confiável para pacientes internacionais que buscavam tratamentos médicos acessíveis. A certificação de hospitais tailandeses por organizações internacionais, como a Joint Commission International (JCI), foi facilitada por esse sistema, o que atraiu cada vez mais turistas médicos que buscavam tratamentos tanto em áreas de alta complexidade quanto procedimentos estéticos.

Com essa introdução do Sistema de Saúde Universal foi um passo fundamental para o avanço da saúde pública na Tailândia, não apenas melhorando a saúde da população local, mas também contribuindo para a inserção do país no mercado global de turismo médico. Este modelo de

saúde universal permitiu que a Tailândia se consolidasse como um dos destinos líderes em turismo médico, devido à alta qualidade de seus serviços de saúde e ao baixo custo comparado a outros países desenvolvidos.

Nas décadas de 1980 e 1990, a Tailândia vivenciou um rápido crescimento econômico que teve um impacto significativo no desenvolvimento do setor de saúde. Com a expansão da economia e uma crescente classe média, o governo tailandês focou em políticas públicas para modernizar a infraestrutura de saúde, além de estabelecer parcerias estratégicas com o setor privado. Esses investimentos possibilitaram a criação de hospitais de alta qualidade, a modernização das clínicas e a formação de profissionais de saúde qualificados. Ao mesmo tempo, o país também começou a adotar uma abordagem de saúde integrada, visando melhorar tanto os serviços médicos quanto os cuidados preventivos.

Durante esse período, o governo tailandês incentivou a construção de novas instalações médicas em grandes centros urbanos e em áreas rurais, de modo a expandir o acesso à saúde. Além disso, foi criado um sistema de incentivos fiscais para hospitais que buscavam certificações internacionais e investiam em tecnologias de ponta. Vários hospitais começaram a adotar novas tecnologias de diagnóstico e tratamento, incluindo equipamentos de última geração para cirurgias, radiologia e cuidados intensivos. Como resultado, o país passou a ser reconhecido por sua infraestrutura médica moderna, o que, por sua vez, atraiu investimentos de empresas farmacêuticas e de equipamentos médicos internacionais.

Além dos investimentos em infraestrutura, houve um forte foco na capacitação de profissionais de saúde. Programas de treinamento avançado e especialização foram implementados em colaboração com universidades locais e instituições de saúde internacionais. A Tailândia também passou a receber especialistas de saúde de outros países, proporcionando uma troca de conhecimentos e experiências, o que impulsionou ainda mais a qualidade dos serviços prestados.

Um dos marcos importantes desse período foi a obtenção de creditações internacionais, como a Joint Commission International (JCI), por vários hospitais tailandeses. Essa certificação foi crucial para a posição da Tailândia como destino de turismo médico, pois atestava a qualidade e a segurança dos cuidados médicos oferecidos. Além disso, a criação de centros especializados em áreas como cirurgia estética, ortopedia e tratamentos de fertilidade contribuiu para a atração de turistas internacionais. Hospitais como o Bumrungrad International Hospital e o Bangkok Hospital, por exemplo, se tornaram referências internacionais e passaram a receber pacientes

de todo o mundo, em busca de tratamentos médicos de alta qualidade a preços significativamente mais baixos do que os encontrados em países ocidentais.

O governo tailandês também desempenhou um papel fundamental na promoção do turismo médico, implementando políticas para facilitar o processo de visto para pacientes internacionais e criando pacotes médicos que combinavam tratamentos com turismo. A combinação de serviços médicos de alta qualidade com as atrações turísticas do país, como suas praias paradisíacas, templos históricos e a cultura local, tornou a Tailândia um destino altamente atraente para quem buscava tratamentos médicos e, ao mesmo tempo, uma experiência cultural única.

A combinação de um crescimento econômico robusto, investimento em infraestrutura e profissionais de saúde bem treinados ajudou a posicionar a Tailândia como um destino líder no turismo médico global. O custo-benefício, aliado à alta qualidade do atendimento médico, consolidou a Tailândia como um dos destinos mais procurados para tratamentos médicos especializados e acessíveis, atraindo milhares de turistas internacionais a cada ano.

Atualmente, a Tailândia é amplamente reconhecida como um dos países líderes em turismo médico global, atraindo pacientes internacionais devido à combinação de cuidados de saúde modernos, altamente acessíveis e de qualidade, juntamente com uma rica experiência cultural e turística. O país continua a ser um destino preferido para tratamentos médicos em áreas como cirurgia estética, ortopedia, fertilização in vitro (FIV), e cuidados dentários, com um custo-benefício incomparável, especialmente quando comparado a países desenvolvidos. De acordo com dados mais recentes da Medical Tourism Association, a Tailândia recebe anualmente mais de 3 milhões de turistas médicos, um número que continua a crescer, refletindo a confiança internacional na qualidade de seus serviços.

O setor de saúde da Tailândia tem experimentado um crescimento constante, impulsionado pela implementação de novas tecnologias médicas e a adaptação das práticas de saúde aos avanços da medicina digital e da telemedicina. Nos últimos anos, a introdução de inteligência artificial (IA) no diagnóstico e no tratamento personalizado tem se tornado cada vez mais comum nos hospitais tailandeses, além do uso de tecnologias avançadas de cirurgia robótica, que atraem pacientes que buscam procedimentos de alta complexidade com menor risco e tempo de recuperação.

Outro ponto importante é o contínuo treinamento e capacitação dos profissionais de saúde tailandeses. Muitas universidades e instituições de ensino médico no país têm parcerias com

escolas e hospitais internacionais, permitindo que os médicos tailandeses se atualizem com as últimas inovações da medicina global. Além disso, diversos hospitais do país, como o Bumrungrad International Hospital e o Bangkok Hospital, têm atraído médicos e especialistas estrangeiros para contribuir com a troca de conhecimento e o aprimoramento das habilidades locais.

Em termos de políticas públicas, o governo tailandês continua a se dedicar a fortalecer o sistema de saúde para atender a toda a população, com uma ênfase crescente em estratégias preventivas e na promoção de um estilo de vida saudável. A Tailândia implementou programas de saúde pública voltados para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e obesidade, que estão se tornando um desafio crescente para o país à medida que a população envelhece. Além disso, políticas de saúde mental também começaram a receber maior atenção, com o governo implementando campanhas de conscientização e aumentando os investimentos em serviços de apoio psicológico.

Recentemente, o governo tailandês também tem focado em estratégias sustentáveis para equilibrar o crescimento do turismo médico com a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades locais. Além de iniciativas para melhorar a infraestrutura, como o aumento da conectividade de transporte e a modernização de hospitais, há uma crescente ênfase na promoção do turismo médico sustentável, incentivando os pacientes a escolherem destinos menos saturados e a adotarem práticas de saúde que respeitem o meio ambiente e a cultura local.

Com o crescimento e inovação do setor de saúde, a Tailândia está não apenas mantendo sua posição como líder global em turismo médico, mas também se preparando para enfrentar os novos desafios que surgem com as mudanças demográficas e as expectativas crescentes de pacientes internacionais. O país continua a investir em parcerias públicas e privadas, o que é essencial para garantir que seus hospitais e clínicas se mantenham competitivos e alinhados com as melhores práticas globais, ao mesmo tempo em que preservam a acessibilidade e a qualidade do atendimento.

A história da evolução da saúde na Tailândia é um exemplo notável de como o país soube adaptar-se às práticas médicas modernas sem perder suas raízes culturais e tradições. Desde a introdução de práticas ocidentais de medicina no início do século XX até o atual estado de excelência no setor, a Tailândia tem equilibrado inovação tecnológica e tradição. A medicina tradicional tailandesa, amplamente reconhecida por seus tratamentos holísticos e terapias

naturais, continua a coexistir com a medicina moderna, criando uma abordagem única que atrai pacientes de todo o mundo.

O país fez enormes avanços na implementação de tecnologias de ponta e na capacitação de profissionais de saúde ao longo das décadas. Ao mesmo tempo, manteve uma forte ênfase na promoção da saúde e bem-estar, com políticas de saúde pública que priorizam a prevenção de doenças e a educação da população. A combinação dessas práticas tem sido fundamental para a melhoria contínua da qualidade de vida dos cidadãos tailandeses, tornando o país um modelo no Sudeste Asiático em termos de saúde pública.

O sucesso do sistema de saúde da Tailândia não é apenas uma conquista interna, mas também um fator crucial no crescimento exponencial do turismo médico no país. O setor de turismo médico na Tailândia experimentou uma expansão significativa nas últimas décadas, alimentado pela reputação de serviços médicos de alta qualidade a preços acessíveis. Além disso, a infraestrutura de saúde moderna e a acessibilidade dos cuidados médicos tornaram a Tailândia um destino preferido para pacientes internacionais, principalmente em áreas como cirurgia estética, tratamentos dentários e procedimentos de fertilização in vitro (FIV).

O turismo médico não só tem sido um impulsionador importante da economia tailandesa, mas também tem gerado impactos sociais positivos, como a criação de empregos e o fortalecimento da colaboração entre os setores público e privado. A Tailândia se consolidou como um dos destinos mais procurados no setor de turismo médico global, com milhares de turistas vindos de países como os Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Japão. Esse crescimento reflete o progresso contínuo do país, que soube integrar tradição e inovação para oferecer cuidados de saúde de classe mundial, mantendo ao mesmo tempo a acessibilidade e a qualidade.

A Tailândia é reconhecida pela infraestrutura moderna e profissionais altamente qualificados, muitos dos quais receberam treinamento no exterior (MEDIGENCE, 2024). A diversidade de tratamentos na Tailândia é reconhecida por oferecer tratamentos de ponta, como cirurgias cardíacas e ortopédicas, fertilização in vitro (FIV), tratamentos estéticos e cosméticos, check-ups gerais e procedimentos odontológicos. (EDHACARE, 2024)

Além disso, há uma integração de terapias alternativas, como a medicina tradicional tailandesa e terapias holísticas. O país possui boa conectividade aérea, com voos acessíveis de várias partes do mundo. Os hospitais tailandeses frequentemente têm departamentos dedicados a pacientes internacionais, oferecendo tradutores, serviços personalizados e pacotes combinados com turismo. (CNNBRASIL, 2024).

A Tailândia é conhecida por sua hospitalidade e pela facilidade em atender pacientes estrangeiros. Muitos estabelecimentos oferecem suporte multilíngue, bem como a cultura local acolhedora contribui para uma experiência confortável e menos estressante. Pacientes podem combinar tratamentos médicos com turismo em destinos como Bangkok, Phuket ou Chiang Mai. A Tailândia oferece praias paradisíacas, templos históricos e uma rica gastronomia, o que transforma a recuperação em uma experiência agradável. Diferente de muitos países ocidentais, onde pacientes enfrentam longas filas, na Tailândia, os tempos de espera para procedimentos são geralmente curtos. O governo tailandês apoia o turismo médico, facilitando o acesso a vistos médicos e promovendo o país como destino de saúde, consolidando a Tailândia como um dos principais destinos de turismo médico no mundo.

Outro diferencial relevante é o curto tempo de espera para procedimentos, em contraste com os longos prazos encontrados em países ocidentais. O governo tailandês também tem papel ativo na promoção do setor, ao facilitar o acesso a vistos médicos e implementar políticas de incentivo, consolidando a imagem do país como um dos principais destinos globais de turismo médico.

Apesar dos benefícios econômicos, o turismo também pode ter impactos negativos, como a degradação ambiental, com o aumento no número de visitantes levando à degradação de recursos naturais e danos ao meio ambiente, especialmente em áreas ecologicamente sensíveis (PÚBLICO,2023). A infraestrutura pode ficar sobrecarregada, levando a problemas como congestionamento, poluição e escassez de recursos. O contato constante com culturas externas pode diluir as tradições e práticas culturais locais.

Porém, o crescimento desse setor não ocorre sem impactos negativos. A chegada de um número elevado de turistas pode sobrecarregar a infraestrutura urbana, aumentar a poluição e provocar degradação ambiental em áreas sensíveis (PÚBLICO, 2023). Além disso, o contato contínuo com culturas externas pode afetar práticas culturais locais. Para mitigar esses efeitos, é essencial adotar estratégias sustentáveis, como políticas de regulação do fluxo turístico, proteção de áreas vulneráveis, conscientização ambiental e promoção de destinos menos explorados (RSPO, 2024).

Algumas estratégias sustentáveis para aliviar os impactos negativos e promover um turismo sustentável, algumas estratégias podem ser adotadas como incentivar práticas de turismo que respeitem o meio ambiente e as comunidades locais, minimizando impactos ecológicos. Implantar políticas que regulam o fluxo turístico e protejam áreas vulneráveis. Conscientizar os

turistas quanto a população local sobre a importância da conservação ambiental e cultura (RSPO, 2024).

Promover destinos menos conhecidos para evitar a superlotação dos pontos turísticos tradicionais, utilizar tecnologias para monitorar e gerenciar o impacto do turismo, como sistemas de reserva digital e análise de dados. Ao adotar essas estratégias, a Tailândia pode continuar a colher os benefícios econômicos do turismo enquanto preserva seus recursos naturais e culturais para as futuras gerações.

Com isso, o turismo médico na Tailândia apresenta uma dualidade: por um lado, promove avanços econômicos e posiciona o país como referência em saúde global; por outro, exige planejamento cuidadoso para equilibrar desenvolvimento, preservação ambiental e equidade social.

Objetivo deste artigo é o turismo médico na Tailândia tem como objetivo principal atrair pacientes internacionais que buscam tratamentos médicos de alta qualidade a preços acessíveis. A Tailândia se tornou um dos principais destinos de turismo médico devido a diversos fatores, incluindo o custo-benefício, os tratamentos médicos na Tailândia costumam ser significativamente mais baratos do que em países ocidentais, sem comprometer a qualidade do atendimento. Instalações de classe mundial, com hospitais e clínicas tailandesas oferecem instalações modernas e equipadas com tecnologia avançada. Os médicos e profissionais de saúde na Tailândia são altamente qualificados, muitos dos quais receberam formação no exterior. A Tailândia oferece uma ampla gama de serviços médicos, desde procedimentos estéticos e dentários até cirurgias complexas e tratamentos de fertilidade. O país é conhecido por seu excelente serviço ao cliente e hospitalidade, o que melhora a experiência geral dos pacientes, além dos cuidados médicos, os pacientes podem aproveitar as belas paisagens, cultura rica e diversas atrações turísticas do país durante sua estadia. Esses fatores combinados fazem da Tailândia um destino atraente para pessoas que buscam tratamento médico fora de seus países de origem.

A hipótese central de que o turismo médico na Tailândia oferece vantagens significativas, mas também apresenta desafios substanciais, é amplamente sustentada por diversos estudos e relatos do setor. O país se destaca por oferecer tratamentos médicos a custos muito mais acessíveis em comparação com países ocidentais, atraindo pacientes de diversas classes sociais. As vantagens do turismo médico na Tailândia incluem a alta qualidade dos procedimentos médicos, que são realizados em hospitais certificados internacionalmente, com profissionais treinados segundo

padrões globais, muitas vezes com experiência em instituições de renome mundial. Além disso, a excelente conectividade internacional e o suporte dedicado a pacientes estrangeiros, como tradutores e pacotes personalizados, tornam a Tailândia um destino atrativo para quem busca cuidados médicos especializados.

Outro ponto distintivo é a combinação de tratamentos médicos com turismo recreativo, oferecendo aos pacientes a possibilidade de se recuperar enquanto desfrutam da rica cultura tailandesa, paisagens paradisíacas e atividades turísticas, o que torna a experiência de tratamento ainda mais atraente. As políticas públicas do governo tailandês têm sido um fator-chave para o sucesso do setor, com o apoio contínuo à infraestrutura médica, regulamentações que incentivam a qualidade e a promoção do turismo médico, além de políticas de facilitação de vistos para pacientes internacionais.

Contudo, apesar dessas vantagens, o turismo médico na Tailândia não está isento de desafios. Embora muitos hospitais ofereçam suporte em inglês e tailandês, a limitação de opções linguísticas pode dificultar a comunicação para pacientes que não dominam essas línguas. Além disso, diferenças nos regulamentos de saúde entre a Tailândia e outros países podem gerar insegurança quanto aos padrões éticos e à qualidade das garantias médicas oferecidas, o que pode afetar a confiança dos turistas médicos.

Outro desafio importante refere-se ao cuidado pós-tratamento. A distância geográfica entre o paciente e os hospitais tailandeses pode complicar o acompanhamento contínuo, especialmente se surgirem complicações após o retorno ao país de origem. Embora grandes centros urbanos como Bangkok e Chiang Mai ofereçam excelentes cuidados, áreas rurais podem enfrentar limitações de infraestrutura, o que compromete a qualidade do atendimento. Isso pode ser um risco adicional para pacientes que buscam tratamentos complexos ou de longa duração fora dos principais centros urbanos.

Adicionalmente, realizar procedimentos médicos fora do país de origem pode expor os pacientes a riscos inesperados, como complicações pós-operatórias, o que exige um planejamento cuidadoso. A continuidade do cuidado e a gestão de emergências após a viagem podem ser desafiadoras, especialmente quando ocorrem divergências nos sistemas de saúde, o que aumenta a vulnerabilidade do paciente. Dados recentes indicam que aproximadamente 30% dos pacientes que viajam para a Tailândia para tratamentos médicos enfrentam algum tipo de complicação pós-operatória, o que reforça a necessidade de cuidados adicionais e acompanhamento especializado.

Uma análise equilibrada dos benefícios e desafios do turismo médico na Tailândia é essencial para garantir uma experiência mais segura e satisfatória para os pacientes. Isso permite que os profissionais e os turistas tomem decisões bem-informadas, minimizando riscos por meio de planejamento adequado, escolha de instituições médicas de confiança e comunicação transparente sobre os cuidados de acompanhamento necessários. Com uma abordagem bem estruturada, os resultados do turismo médico na Tailândia podem ser amplificados, contribuindo para uma experiência de saúde globalmente reconhecida por sua excelência, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade e a segurança dos pacientes

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, a Tailândia experimentou um crescimento notável em sua indústria de turismo médico, impulsionado por uma série de fatores que contribuíram para a consolidação do país como um dos destinos mais procurados nesse setor. O governo tailandês desempenhou um papel fundamental nesse processo, implementando políticas estratégicas para organizar e promover o setor de saúde. Entre as medidas adotadas, destacam-se os incentivos fiscais para hospitais e clínicas, que incentivaram o investimento em infraestrutura e a adoção de tecnologias médicas de ponta. Além disso, a simplificação dos processos de vistos para pacientes estrangeiros e a criação de pacotes médicos personalizados facilitaram o acesso de turistas internacionais ao sistema de saúde tailandês. O governo também promoveu campanhas de marketing internacionais que destacaram os benefícios do turismo médico na Tailândia, como a qualidade dos serviços e a acessibilidade financeira.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, a Tailândia fez investimentos significativos em infraestrutura hospitalar e tecnologia médica, com foco na modernização das instalações de saúde para atender a padrões internacionais. Hospitais e clínicas começaram a adotar equipamentos de última geração em áreas como diagnóstico por imagem, cirurgia minimamente invasiva e cuidados intensivos, o que permitiu à Tailândia competir com outros destinos de turismo médico global. Para garantir a conformidade com as melhores práticas internacionais, muitos hospitais tailandeses passaram por reformas e receberam certificações de organizações de prestígio, como a Joint Commission International (JCI) e a Organização Internacional de Normalização (ISO). Essas creditações não apenas asseguraram a qualidade dos serviços médicos, mas também aumentaram a confiança dos pacientes internacionais na Tailândia como destino seguro e confiável para tratamentos médicos.

A partir do início dos anos 2000, a Tailândia se consolidou como um destino de turismo médico globalmente reconhecido, atraindo pacientes de diversas partes do mundo, especialmente da Europa, Estados Unidos e Oriente Médio. A combinação de cuidados médicos de alta qualidade,

profissionais altamente qualificados e preços significativamente mais baixos em comparação com os países ocidentais foi um dos principais fatores que contribuíram para o crescimento contínuo desse setor. Pacientes buscaram a Tailândia para uma ampla gama de tratamentos médicos, incluindo cirurgias eletivas, procedimentos cosméticos, cuidados dentários, tratamentos de fertilidade e serviços de bem-estar.

Esse crescimento também gerou impactos econômicos positivos para o país, com o turismo médico se tornando uma importante fonte de receita, além de criar novos empregos e impulsionar o desenvolvimento de outras indústrias, como hotelaria e transporte. O setor de saúde tailandês, que já era considerado um dos melhores da Ásia, fortaleceu ainda mais sua posição no cenário global de turismo médico, com uma infraestrutura de saúde capaz de oferecer serviços médicos de qualidade mundial a um custo acessível.

Além disso, a combinação de turismo médico com as belezas naturais e culturais da Tailândia – como suas praias, templos históricos e culinária renomada – ajudou a criar uma experiência única para os pacientes. Muitos turistas médicos optam por combinar o tratamento com momentos de lazer, aproveitando as diversas opções turísticas que o país oferece. Assim, a Tailândia não só se tornou um centro de excelência em saúde, mas também um destino turístico globalmente atraente.

Com a diversificação de serviços nos anos seguintes, a Tailândia expandiu os seus serviços de turismo médico para acomodar uma gama mais ampla de necessidades de cuidados de saúde. A criação de centros especializados em cirurgia estética, tratamentos de fertilidade, ortopedia e cuidados cardíacos solidificou ainda mais a posição do país como um destino de cuidados de saúde abrangentes. Apoio governamental e regulamentação o governo tailandês continuou a desempenhar um papel fundamental no apoio ao crescimento da indústria do turismo médico. Quadros regulatórios foram estabelecidos para garantir a segurança do paciente, defender práticas éticas e manter padrões de qualidade nas instalações de saúde. Além disso, a promoção de colaborações entre os sectores público e privado teve como objetivo reforçar a competitividade do sector da saúde da Tailândia no cenário global expansão e inovação contínuas nos últimos anos, a Tailândia testemunhou uma expansão e inovação no setor de turismo médico. Tecnologias médicas avançadas, tratamentos de ponta e atendimento personalizado ao paciente elevaram ainda mais a reputação do país na comunidade internacional de saúde. Além disso, a integração dos serviços de saúde com experiências turísticas aumentou o apelo geral da Tailândia como destino para viajar. Embora o turismo médico na Tailândia ofereça muitas vantagens, também apresenta desafios e pontos negativos que precisam ser

considerados tanto pelos pacientes quanto pelo sistema de saúde local. Sobrecarga no sistema de saúde local causa impacto a demanda por serviços médicos de alta qualidade por parte de turistas pode sobrecarregar hospitais e clínicas que também atendem à população local.

Consequência disso pode levar à falta de acesso ou aumento dos custos para cidadãos tailandeses, especialmente em regiões onde os recursos são limitados. Desigualdades no acesso à saúde causa um impacto a priorização de turistas que pagam valores altos por tratamentos pode criar disparidades no acesso a cuidados médicos para residentes locais, exacerbando desigualdades sociais.

Desenvolvimento do turismo médico na Tailândia

Hoje em dia, as pessoas que necessitam de serviços médicos recorrem cada vez mais ao turismo médico na Tailândia. Reconhecida por oferecer cuidados de saúde de alto nível a preços acessíveis, a Tailândia emergiu como um destino de primeira linha em todo o mundo. Com excelentes hospitais, médicos altamente qualificados e inúmeras oportunidades de exploração, tornou-se a escolha preferida dos turistas médicos que procuram uma ampla gama de tratamentos, desde cirurgias simples a procedimentos complexos. O turismo médico refere-se à prática de viajar para outro país para procedimentos ou tratamentos médicos. As pessoas muitas vezes procuram o turismo médico por vários motivos, incluindo custos de tratamento mais baixos, acesso a procedimentos especializados ou tratamentos não disponíveis no seu país de origem, tempos de espera mais curtos para cirurgias ou para combinar cuidados médicos com lazer ou relaxamento num ambiente diferente. Destinos populares de turismo médico normalmente oferecem serviços de saúde de alta qualidade, profissionais médicos qualificados e instalações modernas. Além disso, eles geralmente oferecem uma variedade de comodidades para os pacientes e seus acompanhantes, para tornar sua jornada médica confortável e conveniente. (UOL, 2014)

Há várias décadas, a Tailândia começou a desenvolver a sua indústria de turismo médico, marcada por desenvolvimentos estratégicos e iniciativas governamentais que visam transformar o país num destino privilegiado para serviços de saúde. No início da trajetória da Tailândia como centro de turismo médico remonta à década de 1970, quando o governo reconheceu o potencial do setor de saúde para atrair visitantes internacionais. Inicialmente, os turistas médicos vinham principalmente de países vizinhos em busca de tratamentos médicos acessíveis. Entre as décadas de 1980 e 1990, a Tailândia viu um crescimento significativo na sua indústria de turismo médico. O governo implementou políticas para organizar o sector,

incluindo incentivos fiscais para hospitais, processos simplificados de vistos para pacientes e campanhas de marketing para atrair visitantes estrangeiros. (SciELO, 2016)

A Tailândia fez investimentos significativos em infraestrutura e tecnologia de saúde na década de 1990 a 2000. Posteriormente, os hospitais passaram por atualizações para se alinharem aos padrões internacionais. Além disso, muitas instalações obtiveram acreditação de organizações de prestígio, como a Joint Commission International (JCI) e a Organização Internacional de Normalização (ISO). No início dos anos 2000, a Tailândia ganhou reconhecimento como um principal destino para turismo médico. Com resultado, a reputação do país de cuidados de alta qualidade, profissionais médicos qualificados e preços acessíveis atraiu pacientes em todo o mundo que procuravam diferentes tratamentos médicos, incluindo cirurgias eletivas, procedimentos cosméticos, cuidados dentários e serviços de bem-estar. (EDHACARE, 2024).

A Tailândia expandiu os seus serviços de turismo médico para acomodar uma gama mais ampla de necessidades de cuidados de saúde. A criação de centros especializados em cirurgia estética, tratamentos de fertilidade, ortopedia e cuidados cardíacos solidificou ainda mais a posição do país como um destino de cuidados de saúde abrangentes. O governo tailandês continuou a desempenhar um papel fundamental no apoio ao crescimento da indústria do turismo médico. Quadros regulatórios foram estabelecidos para garantir a segurança do paciente, defender práticas éticas e manter padrões de qualidade nas instalações de saúde. Além disso, a promoção de colaborações entre os sectores público e privado teve como objectivo reforçar a competitividade do sector da saúde da Tailândia no cenário global. (MAGAZINE, 2024)

A Tailândia testemunhou uma expansão e inovação contínuas no seu setor de turismo médico. Tecnologias médicas avançadas, tratamentos de ponta e atendimento personalizado ao paciente elevaram ainda mais a reputação do país na comunidade internacional de saúde. Além disso, a integração dos serviços de saúde com experiências turísticas aumentou o apelo geral da Tailândia como destino para viajantes médicos. (TRAVEL AND TOUR WORLD 2024)

Considerações finais

Embora o turismo médico na Tailândia ofereça benefícios econômicos substanciais e tenha um impacto positivo na infraestrutura de saúde, é crucial que o país continue a equilibrar esses avanços com a responsabilidade ética e social. A Tailândia se consolidou como um dos destinos mais procurados para tratamentos médicos devido à sua combinação única de cuidados médicos de alta qualidade, terapias de bem-estar e uma excelente relação custo-benefício. No entanto, a

crescente demanda por serviços médicos internacionais deve ser acompanhada de uma atenção cuidadosa para que o acesso da população local aos serviços de saúde não seja comprometido.

É necessário que o setor de turismo médico da Tailândia aborde de maneira eficaz questões como a sustentabilidade ambiental, garantindo que o aumento no número de turistas não sobrecarregue os recursos naturais nem prejudique o equilíbrio ecológico das áreas mais sensíveis. Além disso, é importante que o país continue a fortalecer a regulação das práticas médicas, assegurando que os padrões de qualidade e ética sejam mantidos, para que a confiança dos pacientes, tanto internacionais quanto locais, seja preservada.

Outro aspecto crucial é a continuidade do cuidado médico. Embora a Tailândia seja um destino excelente para tratamentos médicos, o acompanhamento pós-operatório e o acesso contínuo à assistência médica em longo prazo devem ser melhorados, especialmente para pacientes internacionais que enfrentam desafios logísticos ao retornar aos seus países de origem. As parcerias entre hospitais tailandeses e instituições de saúde no exterior podem ser uma estratégia eficaz para garantir a continuidade do cuidado e a gestão de emergências, contribuindo para uma experiência mais segura e satisfatória.

Além disso, é fundamental que a Tailândia continue a investir em inovação e em políticas de saúde inclusivas, que não só atendam à demanda do turismo médico, mas também promovam o acesso equitativo à saúde para todos os seus cidadãos. As políticas governamentais devem se concentrar não apenas na promoção do turismo médico, mas também em garantir que o sistema de saúde local permaneça robusto, acessível e sustentável para a população tailandesa.

Ao manter esse equilíbrio entre o crescimento econômico e o bem-estar social e ambiental, a Tailândia tem o potencial de se consolidar ainda mais como líder global no turismo médico. O país pode continuar a oferecer serviços médicos de excelência, aliando-os a uma experiência de saúde integrada e única, enquanto garante que seu progresso seja inclusivo, sustentável e responsável. Com investimentos contínuos em inovação, regulação e práticas éticas, a Tailândia não só continuará a atrair pacientes internacionais, mas também fortalecerá seu sistema de saúde para as gerações futuras.

Referências

CNNBRASIL. Pesquisadores tailandeses tentam desvendar a ciência das compressas de ervas. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisadores-tailandeses-tentam-desvendar-a-ciencia-das-compressas-de-ervas/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

DOCNIX. Joint Commission International ou JCI. Disponível em: <https://docnix.com.br/auditoria-certificacoes-normas/joint-commission-international-ou-jci/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

EDHACARE. Exploring the leading role of medical tourism in Thailand. Disponível em: <https://www.edhacare.com/pt/blogs/exploring-the-leading-role-of-medical-tourism-in-thailand/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

EDHACARE. Understanding face surgery cost in Thailand: factors and considerations. Disponível em: <https://www.edhacare.com/pt/blogs/understanding-face-surgery-cost-in-thailand-factors-and-considerations/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

EDHACARE. IVF treatment cost in Thailand. Disponível em: <https://www.edhacare.com/pt/blogs/ivf-treatment-cost-in-thailand/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FIOCRUZ. Cadernos CRIS-FIOCRUZ – Informe 22-24 sobre saúde global e diplomacia da saúde. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/cadernos_cris-fiocruz_-_informe_22-24_sobre_saude_global_e_diplomacia_da_saude_vfinal_pdf.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

MAGAZINE. The impact of government policies on medical tourism growth and marketing. Disponível em: <https://www.magazine.medicaltourism.com/article/the-impact-of-government-policies-on-medical-tourism-growth-and-marketing>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MEDIGENCE. Hospitals in Thailand. Disponível em: <https://medigence.com/pt/hospitals/all/all/thailand>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PUBLICO. Poluição asfixia norte da Tailândia, atinge turismo e preocupa população. Disponível em: <https://www.publico.pt/2023/04/11/azul/noticia/poluicao-asfixia-norte-tailandia-atinge-turismo-preocupa-populacao-2045610>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RSPO. Thailand's sustainable pathway: Key findings of study on Thai palm oil sector. Disponível em: <https://rspo.org/pt/thailands-sustainable-pathway-key-findings-of-study-on-thai-palm-oil-sector/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SciELO. Acesso à saúde e turismo médico: estudo comparativo entre Brasil e Tailândia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/F8sWgLnWjMF3vndkHvH9KYb/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

TRAVEL AND TOUR WORLD. Mercado de turismo médico de Nova Iorque se expande: Pacientes procuram a Índia e a Tailândia para soluções de saúde com boa relação custo-benefício. Disponível em: <https://www.travelandtourworld.com.br/not%C3%ADcias/artigo/mercado-de-turismo-m%C3%A9dico-de-nova-iorque-se-expande-pacientes-procuram-a-%C3%A2ndia-e-a-tail%C3%A2ndia-para-solu%C3%A7%C3%B5es-de-sa%C3%BAde-com-boa-rela%C3%A7%C3%A3o-custo-benef%C3%ADcio>. Acesso em: 2024.